

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

27 de dezembro de 2020

[CARTAS DO NOVO MUNDO]

Msg. 04

1CORÍNTIOS

IGREJA

[1Coríntios 1.1-3] ¹Eu, Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo esta carta, com nosso irmão Sóstenes, ²à igreja de Deus em Corinto, àqueles que ele santificou por meio de Cristo Jesus. Vocês foram chamados por Deus para ser seu povo santo junto com todos que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso. ³Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

VIDA EM COMUNHÃO

— Não é bom que o homem esteja sozinho — disse o Criador à respeito da criatura (Gn 2.18). Deus nos criou para vivermos em comunidade. Fora da comunhão nós somos incompletos, ficamos desassistidos, desamparados, descuidados.

Salomão, o grande sábio de todos os tempos, atestou com propriedade que sozinho você se desgasta correndo atrás do vento, buscando vaidade – bolhas de sabão – para si mesmo, sem ter o que alcançar ou o que desfrutar debaixo do sol. Sozinho, disse o filho de Davi, você corre o risco de cair e não conseguir se levantar, esfriar-se e não tornar a aquecer-se, ser atacado e vencido sem a menor condição de reagir para se defender (Ec 4.7-12). Com efeito, viver sozinho é uma desgraça.

Vida em comunhão é uma necessidade intrínseca do ser humano, não apenas para a sua sobrevivência e realização plena, mas, principalmente, para se cumprir o propósito para o qual nós fomos criados: refletir a glória de Deus — Tragam todos que me reconhecem como seu Deus, pois eu os criei para minha glória; fui eu quem os formou — disse o Senhor Deus através dos lábios do profeta Isaías (43.7). E a glória de Deus brilha mais completamente em nós e através de nós quando estamos na comunhão. Por isso

que Deus disse: “Não é bom que o homem esteja sozinho” (Gn 2.18). Sozinho o ser humano não reflete de forma plena a imagem gloriosa do Criador.

A vida em comunhão é absolutamente essencial!

- Na vida em comunhão é que nós refletimos a glória de se estender a mão aos que estão no chão por causa do pecado, estampando e oferecendo assim o glorioso *amor de Deus Pai* a um mundo carente do verdadeiro amor.
- Na vida em comunhão é que nós refletimos a beleza de se aquecer o coração um do outro com fé e esperança no Deus de toda glória que se revelou nas Escrituras, desfilando e oferecendo assim a *glória do Espírito Consolador de Deus* a um mundo insatisfatoriamente desconsolado e sem saber aonde recorrer em busca de consolo e satisfação.
- Na vida em comunhão é que nós refletimos a maravilha de se viver em aliança com outros, anunciando e oferecendo assim o poder do *sangue de Jesus Cristo* que salva e torna um o povo de Deus na igreja – um por todos e todos por um, Cristo por todos e todos por Cristo – aos olhos de um mundo totalmente perdido, desprotegido e ansioso por comunhão de verdade.

Deus sempre viveu em comunhão, e desfrutou, desde a eternidade, do prazer glorioso que há em si mesmo. Ele não precisava de nossa comunhão, mas escolheu transbordar seu amor ao nos criar e nos chamar para desfrutar da gloriosa comunhão da Trindade eterna e santa. PRESTE ATENÇÃO, assim Jesus orou ao Pai (Jo 17.5): “Pai, glorifica-me e leva-me para junto de ti, para a *glória que tive a teu lado antes do princípio do mundo.*” A vida em comunhão com Cristo e na igreja é a única maneira de se desfrutar do que realmente é o prazer, João 17.21-24:

²¹Minha oração é que todos eles [os discípulos de Cristo] sejam um, como nós somos um, como tu estás em mim, Pai, e eu estou em ti. Que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. ²²“Eu dei a eles a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um. ²³Eu estou neles e tu estás em mim. Que eles experimentem unidade perfeita, para que todo o mundo saiba que tu me enviaste e que os amas tanto quanto me amas. ²⁴Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde estou. *Então eles verão toda a glória que me deste, porque me amaste antes mesmo do princípio do mundo.*

Uma vez declarados justos diante de Deus, pela vida e obra de Jesus Cristo – que foi o que estudamos em Romanos (nesta manhã) –, a nossa maior necessidade, depois da justificação, é de comunhão com Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo na comunhão com o povo de Deus: a igreja de Jesus Cristo.

Para isto é que fomos criados: comunhão – comunhão com o Deus Trino na comunhão da Igreja. Entretanto, olhando para o cenário ao redor, descobre-se que o que

impera é a busca por experiências individuais: jogos virtuais, sexo virtual, realidade virtual, conexão por mídia social ou aplicativo... até igreja virtual já existe! O denominador comum de todas essas “realidades” é que, na realidade, você está sozinho, desfrutando ou buscando desfrutar de algo sozinho, dentro de mundos ou com pessoas criados pela sua própria imaginação (ou gosto) ou mesmo pela imaginação de algum outro. O pior é que todos parecem se sentir soberanos, plenamente capazes de viver em suas fantasiosas criações. Nossa é a geração que se basta, sozinha, apenas com um smartphone, Wi-Fi, Netflix, TV e controle remoto, iFood e, talvez, um *petzinho*.

Eis como pensa esta geração, inclusive entre os que se dizem cristãos:

— Religião? Igreja? Deus me livre! Igreja pra quê, pros outros bisbilhotarem minha vida? Eu não! Prefiro eu e Deus, só nós dois. Eu leio a Bíblia, faço minhas orações, ouço podcasts, tenho minha playlist de louvores preferidos, escolho a quem assistir no YouTube e os livros que quero ler... não preciso de igreja. Igreja é só para os outros falarem mal da minha vida, dizerem como eu devo viver. Cruz-credo! Deus me livre! Muito obrigado, mas não quero!

Aqueles que ainda não tiveram coragem de abandonar a igreja para viver a espiritualidade independente, comportam-se como bem descreveu Mark Dever ao falar do estado da igreja contemporânea americana (e que reflete perfeitamente a brasileira):

Não estou dizendo que, nos Estados Unidos modernos, as igrejas estão para fechar. Nos Estados Unidos, a proporção de membros de igreja e de não-membros de igreja permaneceu razoavelmente constante durante a maior parte do século XX. E muitas igrejas individuais [sem afiliação denominacional] estão lotadas. Centenas, até mesmo milhares de pessoas frequentam megaigrejas, que oferecem múltiplos cultos, e programas que fornecem cuidado completo do berço à sepultura. No sentido institucional, as igrejas cristãs estão muito bem.

Em outro sentido, entretanto, as igrejas na América moderna quase desapareceram. A ideia de igreja, difundida em diferentes pontos da história cristã, se dissolveu no ácido do individualismo reinante na cultura de hoje. Muitas vezes, as igrejas se tornaram nada mais do que expressões dos interesses passageiros de seus congregados. Seus programas são determinados por pesquisas internas. Seus cultos são planejados de acordo com o que os líderes percebem que os de fora desejam. E seus orçamentos refletem nada mais do que os desejos agregados dos membros. Em meio a toda a aparente prosperidade das igrejas hoje, a igreja carece do elemento corporativo pelo qual ela se concebe como ela mesma.¹

O elemento corporativo da igreja é o que torna a igreja em igreja. Dever explica:

Por “elemento corporativo”, quero dizer que, quando nos reunimos como cristãos [nos cultos] de domingo, não nos reunimos apenas para ter juntos o nosso momento a sós com Deus. O culto cristão não é apenas um momento de silêncio. Não nos reunimos para orar, cantar e ler as Escrituras como fazemos nos outros dias

¹ *The Message of the New Testament: Promises Kept*. Copyright © 2005 by Mark Dever. Published by Crossway Books. Wheaton, Illinois, p. 170.

da semana em casa, exceto que aos domingos o fazemos com mais pessoas por perto porque é encorajador. Não, nada disso! Reunimo-nos para participar da vida da nossa igreja. E quando nos reunimos, não o fazemos como consumidores individuais que saem para fazer suas compras espirituais para a semana, procurando o que há de útil neste corredor de cânticos ou naquele corredor de orações, examinando o sermão atentamente, navegando nas conversas pós-culto e levando tudo para casa em nosso carrinho de compras para o uso pessoal. Na verdade, nós nos reunimos como uma instituição viva, um organismo viável [vivo], um corpo.²

Por que vir à igreja?

Por que ser membro de igreja?

Para quê serve a igreja?

A igreja exhibe o evangelho da justificação para a glória de Deus!

Peço perdão por citar Mark Dever tão extensivamente, mas hoje, sobretudo entre os batistas, não há quem melhor tem refletido sobre o assunto *igreja*. Afirmando que a igreja é importante para a glória de Deus, ele escreveu como se segue:

Muitos protestantes começaram a pensar que, se a igreja não é essencial ao evangelho, não é importante para o evangelho. Essa é uma conclusão falsa, anti-bíblica e perigosa. Nossas igrejas são a confirmação do evangelho. Nas reuniões da igreja, as Escrituras cristãs são lidas. Nas ordenanças da igreja, a obra de Cristo é exibida. Na vida da igreja, o caráter de Deus deve ser evidente. Uma igreja de caráter seriamente comprometido pode fazer o evangelho parecer irrelevante. A [...] igreja é importante porque está vinculada às próprias boas-novas.

A igreja deve ser a manifestação do evangelho. É o que evangelho parece quando manifestado na vida das pessoas. Remova a igreja e, assim, você remove a manifestação visível do evangelho no mundo. Os cristãos nas igrejas são chamados a praticar “evangelização de exibição”, e o mundo testemunhará que o reino de Deus começou numa comunidade de pessoas feitas à imagem de Deus e nascidas de novo pelo Espírito Santo. Os cristãos, não apenas como indivíduos, mas também como o povo de Deus reunido em igrejas, são o retrato mais claro que o mundo vê de quem Deus é e de qual é a sua vontade para eles. Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13.35). E Paulo afirmou: “Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Efésios 3.10-11).³

A IGREJA DE DEUS

Viver para a glória de Deus na comunhão da igreja de Deus é uma enorme carência do ser humano de qualquer idade, nacionalidade, sexo, cor, tribo ou raça. Deus é glorificado nessa comunhão e nós repartimos e desfrutamos do verdadeiro amor, da real alegria.

² Ibid.

³ Dever, Mark. *Igreja: O Evangelho Visível*. Editora Fiel, p. 218-219.

A necessidade dessa comunhão gloriosa nos traz à 1Coríntios.

Gordon Fee, um dos principais estudiosos desta carta, escreveu que

Talvez a maior contribuição teológica de nossa carta para a fé cristã seja o entendimento de Paulo sobre a natureza da igreja, principalmente na sua expressão local. Se o próprio evangelho está em jogo na teologia e no comportamento dos coríntios, então também está sua visível expressão na comunidade local de redimidos. O resultado final é mais ensino sobre a igreja aqui do que em todas as outras epístolas de Paulo. [...] Se Romanos e Gálatas deixam bem claro que alguém não é salvo pela obediência à Lei, 1Coríntios deixa igualmente claro que os salvos vivam sua vida em obediência aos mandamentos de Deus (1Co 7.19) e à lei de Cristo (1 Co 9.21). Se tal obediência não é exigida para a aceitação da fé, no entanto, é necessária para a demonstração da fé.⁴

1Coríntios, com 16 capítulos e 433 versículos, é a segunda maior carta de Paulo, atrás apenas de Romanos. O tempo de que dispomos não nos permite cobrir toda ela em um sermão apenas. O que faremos será apresentar algumas informações importantes do pano de fundo, expor a estrutura e o fluxo da carta e concluir com algumas aplicações para a nossa vida e igreja. Minha oração e esperança é que você leia e releia esta carta diante de Deus e ele mesmo a aplique ao seu coração.

A cidade da igreja

Começamos pela cidade onde estava localizada a igreja: Corinto, a cidade mais importante da Grécia na época de Paulo – um movimentado centro comercial aberto ao mundo, local onde a cultura era depravada e a religião era pagã e idólatra. Lá, naquele precipício do caos, foi que Paulo organizou uma igreja (Atos 18.1-17), e duas de suas cartas no Novo Testamento são endereçadas “à igreja de Deus em Corinto” (1Co 1.2; 2Co 1.1).

Corinto era uma cidade importante na Grécia antiga até ser destruída pelos romanos em 146 antes de Cristo. Júlio César, o imperador, a reconstruiu como uma colônia romana em 46 antes de Cristo, e a cidade cresceu e prosperou, tornando-se a capital da província da Acaia (2Co 1.1). A língua oficial era o latim, mas o grego permaneceu como a língua falada pelo povo. Ficava estrategicamente localizada em uma estreita faixa de terra entre o Mares Egeu e Adriático que conecta o Peloponeso com o norte da Grécia.

A cidade era cheia de santuários e templos pagãos, mas o mais proeminente era o Templo de Afrodite no topo de uma elevação de terra de cerca de 550 metros de altura chamado Acrocorinto, “Corinto superior”, a acrópole da Antiga Corinto. Adoradores da “deusa do amor” usavam gratuitamente as 1.000 Hieródulas (escravas sexuais, prostitutas consagradas). Esse centro cosmopolita era próspero em comércio, entretenimento, vícios e corrupções; os caçadores de prazer afluíam para a cidade para gastar dinheiro

⁴ Citado por Ryken em *Manual Bíblico Ryken*, p. 542.

em “férias da moralidade”. Desse modo, Corinto tornou-se tão conhecida por sua maldade que o termo *Korinthiazomai* (“agir como um coríntio”) se tornou sinônimo de libertinagem e prostituição.

A igreja na cidade

Nos dias de Paulo, a população girava em torno de 700.000 habitantes, cerca de dois terços dos quais eram escravos (Roma, para se ter uma ideia, contava entre um e quatro milhões de habitantes). A diversidade e a promiscuidade da população não produziram filósofos, mas a filosofia grega influenciou qualquer pensamento especulativo que existisse. Entretanto, não foram esses obstáculos ao evangelho que impediram Paulo de organizar uma igreja em Corinto em sua segunda viagem missionária (1Co 3.6 e 10; 4.15; At 18.1-7). De fato, as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja (Mt 16.18)!

A perseguição na Macedônia, forçou o apóstolo a seguir para o sul, para Atenas, e de lá ele prosseguiu para Corinto. Foi lá que Paulo, associando-se com Áquila e Priscila, fabricou tendas para sobreviver e sustentar suas convicções diante dos judeus na sinagoga. Mais tarde, Silas e Timóteo juntaram-se a eles (levando-lhes ofertas da igreja em Filipos – 2Co 11.8-9; Fp 4.15), e Paulo passou a dedicar todo o seu tempo para pregar o evangelho.

Também foi naquele tempo em Corinto que Paulo escreveu a Primeira e a Segunda cartas aos Tessalonicenses, transferiu seu ministério da sinagoga para a casa de Tício Justo por causa de oposição e ganhou Crispo, o líder da sinagoga, e muitos outros para Cristo (At 18.7-8). Paulo ensinou a palavra de Deus em Corinto por dezoito meses – entre 51-52 depois de Cristo. Após a partida de Paulo, Apolo saiu de Éfeso para ministrar na igreja em Corinto (1Co 3.6; At 18.24-28).

Quando Paulo estava ensinando e pregando na cidade de Éfeso, durante sua terceira viagem missionária, foi interrompido por relatos de membros da família de Cloe a respeito de brigas e maus comportamentos na igreja em Corinto (1Co 1.11; 5.1; 11.18). A igreja também enviou uma comissão de três homens – Estéfanos, Fortunato e Acaico (1Co 16.17), que aparentemente levaram uma carta solicitando instruções de Paulo sobre certas questões (1Co 7.1). Paulo, portanto, escreveu esta epístola como resposta aos problemas e às questões que chegaram aos seus ouvidos e que alguns coríntios mesmos levaram por escrito à sua atenção. Ele já havia escrito uma carta, anteriormente, mas que se perdeu (1Co 5.9). Pode ser que a comissão (1Co 16.17) tenha levado em mãos perguntas complementares que a tal carta perdida não tivesse abordado, e quando retornaram a Corinto levaram com eles 1Coríntios em mãos.

Os planos de Paulo situam a composição de 1Coríntios em cerca de 56 depois de Cristo. Ouça, 1Coríntios 16.5-9. Não deixe de notar como Paulo era um homem de planos para Deus e seu povo (v. 5), de comunhão (vs. 6-8), de cooperação (v. 6b), de coragem e de desafios (vs. 8-9):

⁵Eu os visitarei depois de ir à Macedônia, pois devo passar por lá. ⁶Talvez permaneça um tempo com vocês, quem sabe todo o inverno. Depois vocês poderão me encaminhar para meu próximo destino. ⁷Desta vez, não quero visitá-los apenas de passagem; quero ficar algum tempo, se o Senhor o permitir. ⁸Por enquanto, permanecerei em Éfeso até a festa de Pentecostes. ⁹Há uma porta inteiramente aberta para realizar um grande trabalho aqui, ainda que muitos se oponham a mim.

Que homem, meu Deus! Assim deve ser o crente e a igreja.

A carta para a igreja

Pois bem, Paulo organizou a igreja em Corinto em sua segunda viagem missionária. Escreveu a carta em resposta aos boatos e a um relatório de problemas na igreja, tentando assim sanar dúvidas e corrigir problemas que foram colocados para ele por parte de amigos queridos e de alguns membros da igreja.

A leitura da carta nos permite perceber que Paulo sentia uma profunda ligação pessoal com a igreja e seus líderes. Ele tinha plena consciência das situações que enfrentavam aqueles cristãos e respondeu com um amor incondicional diante da rejeição aberta que alguns já faziam ao seu ensino e ao seu padrão de ministério (algo que ficará muito mais claro em 2Coríntios). De fato, ouve-se as batidas do coração paterno do apóstolo pela forma como ele escreveu: [1] respondendo as dúvidas que foram levantadas por membros da igreja e [2] tratando com sabedoria as tensões entre a igreja e a cultura pagã ao redor, e o fez, não obstante ao tom de correção, com muito amor. Por exemplo, 1Coríntios 4.21: “O que vocês escolhem? Devo ir com vara para castigá-los ou com amor e espírito de mansidão?”

A carta é destinada à igreja toda, e podemos supor que Paulo esperava que os líderes seguissem, sob sua direção, a direção apostólica. Entretanto, o que é mais impressionante, é que por meio dessa situação específica, a de uma igreja do primeiro século, a carta ainda fala a todos os cristãos e igrejas de todas as épocas e culturas, confrontando problemas e esclarecendo dúvidas semelhantes. — Por exemplo: A instrução sobre sexo, casamento e celibato (1Co 7); a correção da prática da ceia do Senhor (1Co 11.23-29); a analogia oferecida entre a igreja e o corpo de uma pessoa, que é usada para ensinar o princípio da unidade na diversidade dos dons (1Co 12); o famoso capítulo elogiando a superioridade do amor nas relações na igreja (1Co 13); o ensino sobre os dons espirituais e do culto público para a edificação mútua (1Co 14); e a explicação sobre a ressurreição

(1Co 15). — Pergunta: que igreja, vira e mexe, não precisa de algum esclarecimento a respeito destes temas (e dos demais que estão postos na carta estão)?

A carta, como se verá, é extremamente prática em sua abordagem e enfoca questões eclesiais, sociais, morais e espirituais básicas. Ao contrário de Romanos, 1Coríntios não é retoricamente elegante; é direta, séria e sem verniz – como a fala de um pai. Talvez seja por isso que esta carta faça tantas contribuições importantes ao ensino do Novo Testamento sobre a igreja no mundo.

Além desta, nenhuma outra carta dá uma visão melhor dos problemas e das condições espirituais e morais de uma igreja na era apostólica. Embora plantada e regada por homens do calibre de Paulo e de Apolo (1Co 3.6), a igreja em Corinto em pouco tempo (em três ou quatro anos no máximo) ficou infestada de problemas interpessoais, morais, sociais, éticos, espirituais e doutrinários. Certamente que foi uma carta difícil de se escrever, mas profunda sabedoria e perspicácia do autor, revestidas de amor paternal, dominam suas páginas e revelam o coração paciente e autocontrolado do apóstolo. Como precisamos desta carta, meu Deus!

O FLUXO E A MENSAGEM DE 1CORÍNTIOS

Paulo é bastante didático em sua abordagem, pois trata sequencialmente um punhado de problemas, controvérsias e questionamentos que chegaram à sua atenção. Ele usa repetidamente as seguintes frases introdutórias: “Agora, quanto às perguntas” ou “Quanto à pergunta sobre” para delinear seus tópicos (7.1, 25; 8.1; 11.2; 12.1; 16.1).

A grosso modo, 1Coríntios pode ser dividida em três partes – as divisões na igreja (cap. 1–4); a imoralidade na igreja (cap. 5–6); a vida como igreja e conclusão (cap. 7–16).

1. Resposta à questão das divisões na igreja (cap. 1–4):

- Após saudar a igreja (1.1-9), o apóstolo passa a atacar o culto à personalidade centrado, de um lado, nele mesmo (Paulo) e, de outro lado, em Apolo, afóra os que se diziam de Pedro e o grupo dos de Jesus – que havia causado as divisões e fomentado o orgulho entre os coríntios (1.10-17). Como resolver o problema?
- Paulo parte do argumento de que não foi sabedoria ou inteligência que os levou a Cristo, porque a sabedoria divina é contrária à sabedoria humana. A verdade do evangelho é apreendida espiritualmente. A distorção do evangelho – o evangelho sem o Cristo crucificado, portanto – estava na raiz daquelas divisões (1.18–2.16). Não se iluda: quando se perde o evangelho da cruz, implode-se a igreja em partidos, picuinhas e preferências pessoais.

- Os grupinhos que existiam entre os santos em Corinto eram indicações de sua imaturidade espiritual, talvez até de falta de conversão (3.1-23).
- Eles deveriam se orgulhar de Cristo, não de líderes humanos que são meramente servos, chamados e capacitados pela graça de Deus (4.1-21).

2. Respostas às questões de imoralidade na igreja (cap. 5–6):

- Havia no meio daqueles crentes um problema muito feio não tratado (pasmem!): um caso de incesto entre um membro da igreja e sua madrasta, algo que nem entre pagãos se via (5.1). Eles deveriam ter exercitado disciplina e excluído os pecadores impenitentes, mas não fizeram nada. Paulo, então, ordena que removam o pecador da comunhão até que ele se arrependa; e que não se relacionem com quem, dizendo-se irmão, vive deliberadamente no pecado (5.1-13).
- Outra problema feio, e que também manchava a reputação de Cristo e da igreja na cidade, eram os casos das ações e dos processos que crentes estavam movendo contra crentes nos tribunais civis. Os membros da igreja deveriam aprender a arbitrar suas diferenças dentro da própria comunidade cristã ou mesmo aceitar a injustiça sofrida e arcar com o prejuízo (6.1-8).
- Paulo conclui esta seção com uma advertência contra a imoralidade em geral, sobretudo entre aqueles que se diziam irmãos (6.9-20).

3. Respostas às questões diversas sobre a vida como igreja e conclusão (cap. 7–16):

Na terceira e última parte da carta, o apóstolo Paulo dá respostas apostólicas e, portanto, confiáveis a questões espinhosas que foram levantadas pelos coríntios no que diz respeito a vida na igreja.

Graças a Deus por esses irmãos piedosamente curiosos, pois por causa deles nós podemos aprender sobre a vida pessoal em relação ao reino de Deus (cap. 7); comidas sacrificadas aos ídolos e a liberdade cristã (cap. 8–10); o culto público e os dons espirituais (cap. 11-14), a ressurreição e o trabalho do crente (cap. 15); dízimos e ofertas (16.1-4) e os planos finais de Paulo sobre aquela igreja (16.5-24).

- No *capítulo 7* Paulo apresenta alguns princípios para a vida pessoal dos cristãos: para a intimidade do casal cristão (7.1-6); para solteiros e viúvos (7.7-9); para o cristão casado (7.10-16); para se permanecer no chamado de Deus (7.17-24); para os solteiros (7.25-38); para o novo casamento (7.39-40).

- Do *capítulo 8 ao 10*, Paulo trata do problema da carne oferecida aos ídolos. Ele lança mão de seu exemplo pessoal para demonstrar os princípios gêmeos da liberdade cristã e da lei do amor, e conclui que os crentes às vezes devem limitar sim suas liberdades por causa de irmãos mais fracos, impedindo-os de tropeçar e cair no pecado.
- Do *capítulo 11 ao 14*, o apóstolo trata das questões relativas ao culto público, incluindo a celebração imprópria da ceia do Senhor e o uso egoísta de dons espirituais. A conclusão é que, para glorificarem a Deus, o culto deve ser celebrado e os dons espirituais deverão ser exercitados com amor para a edificação do corpo. Crentes deverão ser edificados no culto público e descrentes, ao participarem de um culto que visa a edificação, poderão ser salvos.
- Os coríntios também tinham dúvidas com relação à ressurreição, ao que Paulo procurou responder no *capítulo 15*. A defesa histórica e teológica que o apóstolo faz da ressurreição de Cristo inclui o ensino sobre a natureza do corpo na ressurreição, o que deveria encorajar os crentes a se dar na obra do Senhor, certos de que no Senhor o trabalho nunca será vão (15.58). Certamente que os coríntios debatiam a questão da ressurreição, uma vez que a ideia de um corpo ressuscitado era desdenhada no pensamento grego. Paulo procurou corrigir.
- A carta termina, no *capítulo 16*, com as instruções de Paulo para a coleta que se deveria fazer para os santos necessitados em Jerusalém (16.1-4), seguida de diversas exortações e saudações finais (16.5-24).

A COMUNHÃO DOS SANTOS NO MUNDO

Temos uma necessidade gritante de duas coisas essenciais e nesta mesma ordem: perdão (justificação) e comunhão (igreja). Dito de outro modo: por causa do nosso estado natural de condenação, nós precisamos de justificação (ser declarado justo) diante de Deus; e por causa do modo como fomos criados, à imagem do Deus Trino, precisamos de comunhão com Deus e uns com os outros na comunhão da igreja. Ambos – justificação e comunhão – só nos serão possíveis por meio da fé na vida e na obra de Jesus Cristo – i.e., Deus que se fez carne em Cristo; viveu entre nós sem pecados e cumpriu a lei no próprio corpo; morreu como substituto do pecador e foi sepultado; mas ressuscitou vitorioso sobre o pecado e sobre a morte.

Ah, meu amigo, minha amiga! Como você precisa entender, reconhecer, admitir quais são as suas carências reais, e nesta ordem de prioridades: perdão e comunhão. Em Cristo Jesus e na igreja você terá ambos.

Não se deixe enganar pelo pecado: você não nasceu para escolher seu próprio caminho e ser independente, mas para viver para a glória de Deus, conhecendo e trilhando os caminhos de Deus em santidade e na comunhão da igreja de Deus. Foi com isto em mente que Paulo escreveu, por exemplo, 1Coríntios 1.6-9:

⁶A mensagem a respeito de Cristo de fato se firmou em vocês, ⁷uma vez que nenhum dom espiritual lhes falta enquanto esperam ansiosamente pela volta de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁸Ele os manterá firmes até o fim, para que estejam livres de toda a culpa no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁹Deus é fiel, e ele os convidou a ter comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

Para quê serve a igreja? Manifestar ao mundo o caráter de Deus. É por isso que ao longo de toda esta carta Paulo vai defender que a igreja deve ser santa, unida e amorosa. Escândalos provocados por igrejas se dão por não se ver as tais agirem como Paulo prescreve aqui em 1Coríntios: a igreja deve buscar a santidade, a unidade e praticar o amor.

A igreja deve ser santa porque Deus é santo

1Coríntios 1.1-3 ¹Eu, Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo esta carta, com nosso irmão Sóstenes, ²à igreja de Deus em Corinto, àqueles que ele santificou por meio de Cristo Jesus. Vocês foram chamados por Deus para ser seu povo santo junto com todos que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso. ³Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

1Coríntios 3.16-17 ¹⁶Vocês não entendem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? ¹⁷Deus destruirá quem destruir seu templo. Pois o templo de Deus é santo, e vocês são esse templo.

1Coríntios 6.11 Alguns de vocês eram assim [imorais, idólatras, adúlteros, ladrões, avarentos, bêbados, explosivos abusadores...], mas foram purificados e santificados, declarados justos diante de Deus no nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

1Coríntios 5.5, 7, 9-13 ⁵Entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja punido e o espírito seja salvo no dia do Senhor. [...] ⁷Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova, sem fermento, o que de fato são. Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. [...] ⁹Quando lhes escrevi antes, disse que não deviam se associar com pessoas que se entregam à imoralidade sexual. ¹⁰Com isso, porém, não me referia a descrentes que vivem em imoralidade sexual, ou são avarentos, ou exploram os outros, ou adoram ídolos. Vocês teriam de sair deste mundo para evitar pessoas desse tipo. ¹¹O que eu queria dizer era que vocês não devem se associar a alguém que afirma ser irmão mas vive em imoralidade sexual, ou é avarento, ou adora ídolos, ou insulta as pessoas, ou é bêbado ou explora os outros. Nem ao menos comam com gente assim. ¹²Não cabe a mim julgar os de fora, mas certamente cabe a vocês julgar os que estão dentro. ¹³Deus julgará os de fora. Portanto, eliminem o mal do meio de vocês.

A igreja deve ser unida porque Deus é um

1Coríntios 8.5-6 ⁵Sim, é fato que existem os que são chamados de deuses, por assim dizer, nos céus e na terra, e há pessoas que adoram muitos deuses e muitos senhores. ⁶Para nós, porém, Há somente um Deus, o Pai, por meio de quem todas as coisas foram criadas e para quem vivemos. E há somente um Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem todas as coisas foram criadas e por meio de quem recebemos vida.

1Coríntios 10.14-17 ¹⁴Portanto, meus amados, fujam do culto aos ídolos. ¹⁵Vocês são pessoas sensatas. Julguem por si mesmos se o que digo é verdade. ¹⁶Quando abençoamos o cálice à mesa, não participamos do sangue de Cristo? E, quando partimos o pão, não participamos do corpo de Cristo? ¹⁷E, embora sejamos muitos, todos comemos do mesmo pão, mostrando que somos um só corpo.

1Coríntios 12.12-13 ¹²O corpo humano tem muitas partes, mas elas formam um só corpo. O mesmo acontece com relação a Cristo. ¹³Alguns de nós são judeus, alguns são gentios, alguns são escravos e alguns são livres, mas todos nós fomos batizados em um só corpo pelo único Espírito, e todos recebemos o privilégio de beber do mesmo Espírito.

1Coríntios 3.4-9 ⁴Quando um de vocês diz: “Eu sigo Paulo”, e o outro diz: “Eu sigo Apolo”, não estão agindo exatamente como as pessoas do mundo? ⁵Afinal, quem é Paulo? Quem é Apolo? Somos apenas servos de Deus por meio dos quais vocês vieram a crer. Cada um de nós fez o trabalho do qual o Senhor nos encarregou. ⁶Eu plantei e Apolo regou, mas quem fez crescer foi Deus. ⁷Não importa quem planta ou quem rega, mas sim Deus, que faz crescer. ⁸Quem planta e quem rega trabalham para o mesmo fim, e ambos serão recompensados por seu árduo trabalho. ⁹Pois nós somos colaboradores de Deus, e vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

A igreja deve ser amorosa porque Deus é amoroso

1Coríntios 11.23-26 ²³Pois eu lhes transmiti aquilo que recebi do Senhor. Na noite em que o Senhor Jesus foi traído, ele tomou o pão, ²⁴ agradeceu a Deus, partiu-o e disse: “Este é meu corpo, que é entregue por vocês. Façam isto em memória de mim”. ²⁵Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, confirmada com meu sangue. Façam isto em memória de mim, sempre que o beberem”. ²⁶Porque cada vez que vocês comem desse pão e bebem desse cálice, anunciam a morte do Senhor até que ele venha.

1Coríntios 8.9-13 ⁹Contudo, tenham cuidado para que sua liberdade não leve outros de consciência mais fraca a tropeçarem. ¹⁰Pois, se alguém vir você, que diz ter um conhecimento superior, comer no templo de um ídolo, acaso não será induzido a contaminar a própria consciência ao ingerir alimentos oferecidos a ídolos? ¹¹Assim, por causa do seu conhecimento superior, um irmão fraco pelo qual Cristo morreu acaba se perdendo. ¹²E quando vocês pecam contra outros irmãos, incentivando-os a fazer algo que eles consideram errado, pecam contra Cristo. ¹³Portanto, se aquilo que eu como faz um irmão pecar, nunca mais comerei carne, pois não quero fazer meu irmão tropeçar.

A IGREJA SERVE PARA MANIFESTAR AO MUNDO O CARÁTER DE DEUS. Ela existe para tornar visível o evangelho de Cristo. Ela é formada de *um povo santo por que Deus é santo* e nos santificou em Cristo; *um povo unido porque Deus é um* e nos uniu em um só corpo em Cristo; *um povo amoroso porque Deus é amoroso* e se entregou em

amor por nós, para nos buscar e salvar. Você precisa de Cristo, você precisa da igreja, da igreja de Deus. Termino com as palavras de Mark Dever:

Se cultivarmos em nossa igreja uma santidade sub-cristã que tolera o pecado, enganaremos as pessoas sobre o caráter de Deus. Se cultivarmos uma unidade sub-cristã que encobre as divisões que realmente importam em questões de doutrina, mas que se orgulha de unidade em torno de questões menores e secundárias, confundiremos as pessoas sobre a pessoa de Deus. Se cultivarmos um amor sub-cristão que não passa de puro sentimentalismo e sentimento de família, mentiremos para o mundo sobre o propósito de Deus. Todas essas coisas mentem sobre Deus, deturpando sua pessoa e como ele de fato é. A verdadeira santidade inclui disciplina. A verdadeira unidade deve ser em torno de Cristo, e a diversidade dos membros da igreja dará testemunho do que realmente nos une: Cristo. E o amor verdadeiro vai mais fundo do que o mero sentimento ou a performance piedosa. O verdadeiro amor irá nos atrair para o estranho por causa de Cristo, porque esse é o tipo de amor que Deus mesmo nos mostrou em Cristo.

É desse modo que a glória de Deus será exibida na igreja, seja essa igreja em Corinto ou na cidade onde você mora. Ela será exibida na vida de santidade, unidade e amor.

É a isso que nossa igreja se dedica. E você?

Eu me pergunto: por que você vem à igreja?

Você precisa de Cristo e da igreja, para viver para a glória de Deus e perseverar para a sua salvação eterna. Essa é a importância da igreja para a sua vida.

Busque Cristo, com arrependimento e fé, para a sua justificação.

Prefira uma igreja que batalhe pela santidade, a unidade e pratique o amor – você precisa dessa comunhão, da igreja.

S.D.G. L.B.Peixoto